



GUIA ILUSTRADO DA PROPOSTA

PADRÕES DE DADOS SOBRE ESPÉCIES AMEAÇADAS



REALIZAÇÃO



JARDIM
BOTÂNICO
RIO DE JANEIRO
DESDE 1808



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

O QUE É

A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do Componente 1 do projeto, na ação de **Integração de bases de dados sobre espécies ameaçadas**, envolvendo equipes do **MMA, ICMBIO, JBRJ e SIBBr**.

A partir do estudo de caso da Estratégia Nacional de Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção foram realizadas **quatro oficinas e trabalhos paralelos de mapeamento, sistematização e harmonização de termos e padrões de dados**, investigando-se as informações e formatos de dados atualmente disponíveis.

Adicionalmente foram discutidos **mecanismos de publicação de dados de biodiversidade**, com foco em espécies ameaçadas e iniciativas de dados abertos como a GO-FAIR Brasil.



O esforço resultou no detalhamento de uma **lista de termos acordada** e um **padrão de dados** para suprir a demanda de dados do MMA, almejando uma **maior interoperabilidade** entre os sistemas e bases de dados existentes e **maior celeridade** na análise e síntese de informações sobre biodiversidade.

PADRÕES

Proposta de padrão de dados apresentada ao Departamento de Espécies do Ministério do Meio Ambiente (MMA/DESP). Os termos listados se enquadram na demanda por dados relativa à **Estratégia Nacional de Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção**, que serviu de estudo de caso para esta proposta.

grupo

O nome "informal" para o grupo de organismos em que o táxon é classificado. Neste caso, utiliza-se a classificação adotada pelo DESM/MMA de domínio fechado.

Exemplo: Aves



família

O nome científico completo da família em que o táxon é classificado.

Exemplo: Felidae, Monocleaceae.



taxonID

Um identificador único permanente para o nome científico associado ao taxon.



reino

O nome científico completo do Reino em que o táxon é classificado.

Exemplo: Fungi.



epítetoEspecifico

O nome do epíteto específico da espécie.
Exemplo: crepitans, concolor.



genero

O nome científico completo do gênero em que o táxon é classificado.

Exemplo: Hura, Puma.



PADRÕES



nome Vernacular

Nome vernacular/comum/popular popularmente dado ao táxon descrito.

Exemplo: pau-brasil.

epíteto Infraespecífico

O nome do epíteto infra específico da espécie, excluindo qualquer designação de ranque taxonômico.

Exemplo: alba.



unidades Federativas

Unidades Federativas onde o táxon ocorre.

Exemplo: MG, RJ



endemismo

Endemismo para o Brasil.

Exemplo: Endêmica



bioma

Bioma brasileiro em que a espécie ocorre.

Exemplo: Pantanal.



categoria

Código da categoria de ameaça definida.

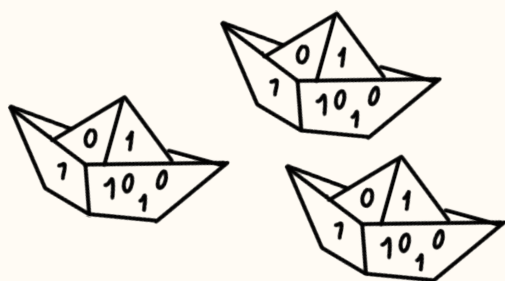
Exemplo: CR.

acesse a
proposta
completa:



bit.ly/linkpadroesdedados

MECANISMOS DE PUBLICAÇÃO



CKAN

“Ferramenta de código livre e aberto baseada na web, criada para o armazenamento, gestão e publicação de dados abertos. É utilizado em vários sites do Governo federal, inclusive no Portal Brasileiro de Dados Abertos.”(DALCIN et al.,2019)



REPOSITÓRIOS GENÉRICOS

Esta espécie de repositório não é restrita a nenhuma área de conhecimento específica, podendo agregar dados de qualquer tipo.



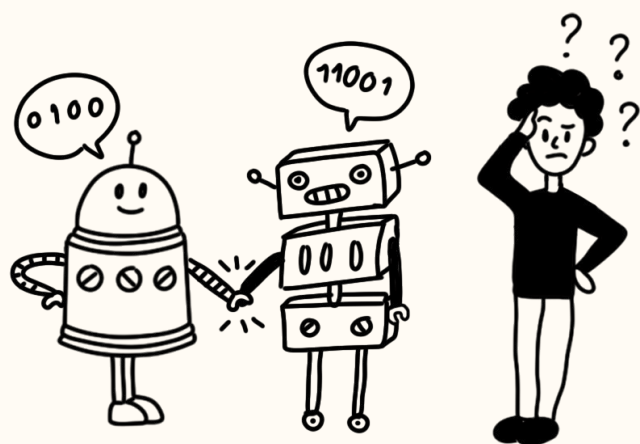
GEONODE

“Plataforma livre para a catalogação e publicação de dados espaciais, em formato vetorial ou matricial. Os dados e metadados catalogados são oferecidos também como web services para acesso em outras aplicações.” (DALCIN et al., 2019)



REPOSITÓRIOS TEMÁTICOS

São repositórios voltados para uma área de domínio específica, com formatos, padrões e classes e termos relacionados.



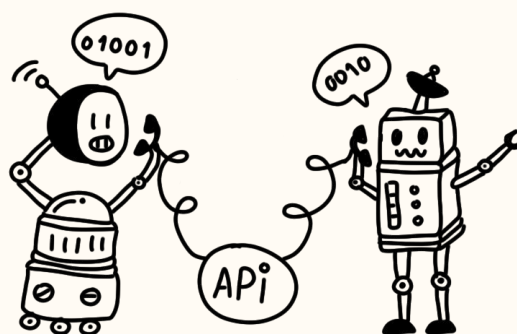
SERVIÇOS PARA MÁQUINAS

Permitem que componentes de software se comuniquem, usando um conjunto de definições e protocolos.



IPT - Integrated Publishing Toolkit

“Ferramenta aberta e gratuita para a publicação e compartilhamento de conjuntos de dados de biodiversidade. Recomendada para a publicação de dados na rede do GBIF e no nó brasileiro do GBIF, o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira SiBBr” (SILVA et al., 2015)



API - Application Programming Interface

Os serviços WEB, conhecidos também como Web services API, servem para expor os dados de forma automatizada para serem consumidos por outros sistemas



EQUIPE



ARTHUR POMNITZ

facilitador gráfico

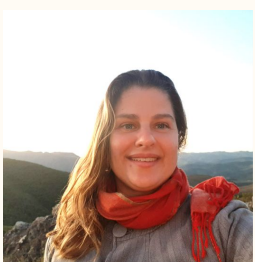
É designer, ilustrador e facilitador gráfico. Tem experiência na utilização de recursos visuais para a comunicação, disseminação e facilitação de projetos de inovação.



EDUARDO DALCIN

colaborador do projeto

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Gama Filho, RJ (1989); e doutorado em Biodiversity Informatics pela University of Southampton, UK (2005). É Tecnologista do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro



ELISE DALMASO

facilitadora e sistematizadora

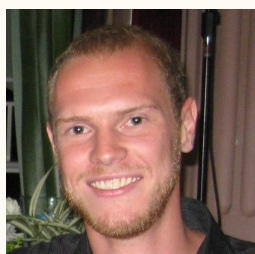
Designer de transformação organizacional para inspirar instituições a tornar sonhos realidade. Especialista em Gestão Estratégica e Facilitação de Equipes desde 2001, com foco em planos de ação para conservação.



JOÃO LANA

consultor do projeto

Graduado em Ciências Biológicas e mestrado em Ecologia Tropical pela Universidade Federal de Ouro Preto, MG (2008 / 2010); É Consultor em gestão da informação pelo Ministério do Meio Ambiente.



SAMUEL SCHWAIDA

coordenador do projeto

Possui Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Paraná (2011) e Especialização e Mestrado em Geoprocessamento. É analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente no Departamento de Espécies (DESP/SBIO).





MODERAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

**ARTHUR
POMNITZ**
pensamento visual



REALIZAÇÃO



JARDIM
BOTÂNICO
RIO DE JANEIRO
DESDE 1808



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

